

PADRÕES DE RELEVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rogério Valença Ferreira¹; Marcelo Eduardo Dantas¹; Edgar Shinzato¹

¹ CPRM – Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: O Estado de Pernambuco apresenta, além da grande diversidade geológica, muitos padrões de relevos que transformam o estado num rico arcabouço geomorfológico. O Serviço Geológico do Brasil – CPRM está desenvolvendo uma integração de dados do meio físico com o intuito de produzir um estudo de compartimentos que constituirá o Mapa de Geodiversidade do Estado de Pernambuco. A individualização dos diversos compartimentos de relevo foi obtida com base em análises e interpretação de imagens SRTM (*Shuttle Radar Topography Mission*), com resolução de 90x90m, e de imagens Geocover. A escala de trabalho adotada foi de 1: 1.000.000, com as unidades de relevo agrupadas de acordo com a caracterização da textura e rugosidade das imagens. O estado apresenta três grandes domínios geoambientais com características contrastantes, dispostas entre a linha da costa e o interior: a Zona da Mata, de clima tropical úmido, está representada por uma ampla faixa junto à linha de costa composta, em sua maioria, por depósitos marinhos e flúvio-marinhos, pelos tabuleiros costeiros sustentados pelas rochas sedimentares pouco litificadas do Grupo Barreiras e por um relevo colinoso sustentado pelo embasamento cristalino. Predominam solos espessos e lixiviados sobre monocultura de cana-de-açúcar em grandes propriedades; o Agreste, de clima tropical semi-úmido, corresponde, em termos gerais, aos terrenos elevados do domínio geomorfológico do Planalto da Borborema, que compreende uma faixa transicional entre o litoral e o sertão composta, em sua maioria, por rochas graníticas da Província Borborema. Região de pequenas propriedades calcadas na policultura de subsistência ou comercial; o Sertão, de clima semi-árido, caracterizado por uma extensa área rebaixada (denominada de Depressão Sertaneja), situada a oeste do Planalto da Borborema, estando composta, em sua maioria, por vastas superfícies aplainadas, posicionadas também em cotas modestas, com predomínio de solos rasos e pedregosos sobre pecuária extensiva de baixa produtividade, e por serras e planaltos residuais que se sobressaem cerca de 300 a 500 metros acima do piso dos pediplanos apresentando, localmente, um clima úmido dos brejos de altitude. Estes relevos estão sustentados pelo embasamento ígneo metamórfico das Faixas de Dobramentos Nordestino. Na análise da Geodiversidade de Pernambuco, o território estadual foi compartimentado em nove domínios geomorfológicos: Planície Costeira; Tabuleiros Costeiros; Patamares Orientais da Borborema; Planalto da Borborema; Depressão do Baixo Rio São Francisco; Planalto Sedimentar da Bacia do Jatobá; Chapada do Araripe; Depressão Sertaneja; e Planície do Rio São Francisco. Nesse contexto, foi elaborado o Mapa de Padrões de Relevo do Estado de Pernambuco, que serviu de subsídio para a elaboração do Mapa Geodiversidade do Estado de Pernambuco. Foram identificados 19 padrões de relevo, que estão representados na legenda do mapa por: Planícies Costeiras; Planícies Flúvio-Marinhas; Campos de Dunas; Planícies Fluviais ou flúvio-lacustres; Vertentes recobertas por depósitos de encosta; Tabuleiros; Tabuleiros Dissecados; Planaltos; Chapadas e Platôs; Superfícies Aplainadas Conservadas; Superfícies Aplainadas Degradadas; Inselbergs; Colinas Amplas e Suaves; Colinas Dissecadas e Morros Baixos; Morros e de Serras Baixas; Montanhoso; Escarpas Serranas; Degraus Estruturais e Rebordos Erosivos; Vales Encaixados.

PALAVRAS CHAVE: PERNAMBUCO; GEOMORFOLOGIA; PADRÕES DE RELEVO